



## Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

## Agenda do Dia:

*\*Apenas as mais relevantes*

- . 09:00  BRL Produção Industrial (Anual) (Abr) -1,6% -3,8%
- . 09:15  USD Variação de Empregos Privados ADP (Mai) -9.000K -20.236K
- . 10:30  USD Relatório Seevol de Armazenagem em Cushing -4,261M
- . 10:45  USD PMI Composto Markit (Mai) 36,4 27,0
- . 10:45  USD PMI do Setor de Serviços (Mai) 36,9 26,7
- . 11:00  USD Encomendas à Indústria (Mensal) (Abr) -14,0% -10,4%
- . 11:00  USD ISM Não-Manufatura: Emprego (Mai) 30,0
- . 11:00  USD PMI ISM Não-Manufatura (Mai) 44,0 41,8
- . 11:30  USD Estoques de Petróleo Bruto 3,038M 7,928M
- . 11:30  USD Estoques de Petróleo em Cushing -3,395M

## Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	1,37%	Fechado
Tóquio	1,29%	Fechado
Shanghai	0,07%	Fechado
Londres	1,39%	Aberto
Euro Stoxx 50	1,9%	Aberto
S&P 500 Futures	0,51%	Aberto
Dow Jones Futures	0,74%	Aberto
S&P 500 VIX	-1,08%	Aberto

## **Petróleo:**

### **Os Futuros do Petróleo subiram durante a sessão asiática**

Investing.com - Os Futuros do Petróleo subiram durante a sessão asiática na quarta-feira.

Na Bolsa Mercantil de Nova York, Os Futuros do Petróleo em Julho foram negociados na entrega a US\$ 37,63 por barril no momento da escrita, subindo 2,23%.

Anteriormente negociadas na alta da sessão a US\$ por barril. O Petróleo estava propenso a encontrar apoio em US\$ 31,14 e resistência em US\$ 37,88.

O Índice Dólar Futuros, que acompanha o desempenho do dólar norte-americano em comparação com a cesta das seis principais moedas, registrou perdas 0,21% para negociação a US\$ 97,453.

Em outra parte da ICE, O Petróleo Brent para entrega em Agosto registrou ganhos 1,57% para negociação a US\$ 40,19 por barril, enquanto o spread entre O Petróleo Brent e O Petróleo ficaram a US\$ 2,56 por barril nos contratos.

## **Cotação:**

Nessa manhã, perto das 06:30, os contratos de Petróleo Brent era cotado 1,14% de alta e WTI, cotado 1,50% de alta.(Bertani)

## **Covid-19:**

### **Brasil tem novo recorde diário com 1.262 mortes por coronavírus e passa de 31 mil óbitos**

Reuters Staff

SÃO PAULO (Reuters) - O Brasil registrou nesta terça-feira um novo recorde diário de mortes em decorrência do coronavírus, com a contabilização de mais 1.262 óbitos, o que eleva o total no país para 31.199, informou o Ministério da Saúde.

Também foram notificadas 28.936 novas infecções, fazendo com que a contagem total de casos no país atinja 555.383. O número, porém, não alcança o recorde para um só dia desde o início da pandemia, registrado em 30 de maio, quando houve mais de 33 mil novos casos confirmados.

A máxima diária anterior para as mortes por Covid-19 era de 21 de maio, com 1.188 óbitos.

O Brasil é o segundo país com maior número de casos de coronavírus no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, que possuem pouco mais de 1,8 milhão de infecções, segundo contagem da Reuters.

Em relação às mortes, o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking global, abaixo somente de EUA, Reino Unido e Itália.

A aceleração da pandemia, porém, é maior no Brasil do que nos EUA, uma vez que o Centro para Controle e Prevenção de Doenças norte-americano (CDC, na sigla em inglês) reportou nesta terça-feira 14.790 casos e 761 mortes, números inferiores aos registros brasileiros no dia.

O diretor do departamento de Doenças Transmissíveis da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Marcos Espinal, afirmou nesta terça-feira que o Brasil possui uma situação “delicada” e solicitou um aumento na capacidade de testagem do país.

A divulgação diária dos números da Covid-19 no Brasil pelo Ministério da Saúde não indica que as infecções e óbitos tenham necessariamente ocorrido nas últimas 24 horas, mas sim que os registros foram inseridos no sistema no período.

Segundo os números do Ministério da Saúde, São Paulo segue como o Estado mais afetado pela doença no Brasil, com 118.295 casos e 7.994 mortes —altas diárias de, respectivamente, 6.999 e 327. Na véspera, passou a valer um plano de reabertura gradual lançado pelo governo do Estado.

O Rio de Janeiro vem na sequência, com 56.732 infecções e 5.686 óbitos. O Estado teve o período de quarentena estendido até o final desta semana, mas a capital fluminense divulgou um projeto de retomada econômica com seis fases, iniciado nesta terça-feira.

O Ceará segue no terceiro lugar do ranking, com 53.073 casos e 3.421 mortes, seguido pelo Amazonas, que conta com infecções confirmadas e 2.102 óbitos.

Ainda de acordo com o ministério, 223.638 pacientes se recuperaram da Covid-19 no Brasil, enquanto 300.546 estão em acompanhamento.

### **Siderurgia e Mineração:**

Mineradoras e siderúrgicas operam mistas na manha dessa quarta em Londres, BHP +0,11%, Anglo American 1,57% e Rio Tinto - 0,16%, demonstrando um equilíbrio dos níveis de preços com as reaberturas das economias globais. (Bertani)

## **Dólar Mundo a fora:**

O índice Dolar (DXY), operava em queda de - 0,26% em 97,42 pontos, perto das 06:30, demonstrando mais um dia de dólar fraco no mundo.(Bertani)

## **Crise Nos EUA:**

### **EUA têm oitavo dia de manifestações após morte de George Floyd**

**Guilherme Venaglia, da CNN em São Paulo**

Os Estados Unidos vivem nesta terça-feira (2) o oitavo dia consecutivo de manifestações após a morte de George Floyd. Os protestos se reivindicam como sendo antirracismo e contra a violência policial contra pessoas negras.

Diversas cidades decretaram toques de recolher no país para a noite desta terça-feira. Na lista, a capital Washington (o Distrito de Columbia), a cidade de Nova York, o condado de Los Angeles e outros municípios da Califórnia, Cleveland, em Ohio, e Atlanta, na Georgia.

Com toques de recolher decretados, confrontos entre policiais e manifestantes vem sendo registrados, sobretudo na parte da noite. Em Nova York, as manifestações tiveram caráter eminentemente pacífico, mas foram muito mais numerosas -- o número de marchas aumentou de três para catorze, a medida em que falas recentes do presidente Donald Trump foram consideradas pelos manifestantes como formas de provocação.

O presidente vem condenando a morte de Floyd, mas adotando postura crítica aos protestos, prometeu usar militares caso governadores não tomem medidas efetivas contra o que chamou de "distúrbios".

Equipes da **CNN** acompanharam os protestos no país nesta terça-feira. A reportagem verificou que a polícia metropolitana de NY obteve sucesso em implementar o toque de recolher, com alguns sobressaltos mais pontuais e empurra-empurra.

Em Los Angeles, o toque de recolher foi adotado às 19h no horário local, para evitar o risco de confusões com o escurecer do dia. Dezenas de manifestantes que se recusavam a deixar as ruas passam agora por averiguação por parte da polícia e podem ser presos. Durante o dia, os protestos correram de forma pacífica e contaram com a participação do prefeito Eric Garcetti. "Eu estou orgulhoso dos manifestantes ao longo da cidade que estão se expressando de forma pacífica", afirmou, em coletiva de imprensa.

O trabalho de contenção está sendo majoritariamente feito pelas polícias locais. A Guarda Nacional, corporação militar que pode ser empregada entre policiamento e conflitos armados, faz uma espécie de cordão de apoio.

O Pentágono decidiu enviar 1.600 tropas para a proteção da região de Washington. Em memorando, o secretário de Defesa, Mark Esper, defendeu a posição do presidente Donald Trump. "O pessoal do Departamento de Defesa fez um juramento de defender a Constituição dos Estados Unidos. Eu mesmo jurei diversas vezes nas minhas carreiras militar e civil, e acredito fortemente nisto. Como parte desse juramento, nós nos comprometemos a proteger o direito do povo americano de liberdade de expressão de reunião", escreveu.

Em publicação na sua conta oficial do Twitter, Trump criticou o governador de Nova York, Andrew Cuomo, por não aceitar a ajuda federal. "Caos, ilegalidade e destruição tomam conta de Nova York", replica o presidente, em afirmação atribuída à rede Fox News. "Quando o governador Cuomo ligará para o governo federal em busca de ajuda?", questionou.

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos elevou para o segundo nível mais alto em momentos de conflitos civis as condições de segurança do Pentágono e outras instalações militares da capital americana. Chamado de "Charlie", o novo protocolo é adotado quando um incidente ocorre ou há informações de inteligência indicando alguma forma de terrorismo contra autoridades ou instalações sendo considerada "provável".

**Brasília:**

## **TSE rejeita acelerar cassação da chapa de Bolsonaro**

Por Caio Junqueira, CNN

O Tribunal Superior Eleitoral rejeita, por ora, acelerar qualquer movimento para cassar a chapa do presidente Jair Bolsonaro e do vice-presidente Hamilton Mourão. A CNN conversou com a maioria dos ministros da corte eleitoral que relataram não haver, hoje, uma disposição nesse sentido.

Por outro lado, a posse do ministro Alexandre de Moraes como um dos seus sete ministros titulares dará, na avaliação dos seus pares, um perfil mais político à corte. Moraes é quem conduz a investigação no Supremo Tribunal Federal sobre as fake News, que na semana passada desencadeou uma operação contra militantes bolsonaristas que chegou perto do Palácio do Planalto.

Ele já manifestou interesse a interlocutores que defende o compartilhamento das provas dessa investigação do STF com as ações que tramitam no TSE que visam cassar a chapa Bolsonaro-

Mourão. Isso ajuda a explicar, porém, o motivo de Bolsonaro tê-lo buscado duas vezes nos últimos dias, conforme revelou a CNN nesta terça-feira (2).

No TSE, tramitam hoje sete ações para cassar a chapa de Bolsonaro. Três estão em estágio mais avançado. Uma se refere a abuso de poder econômico em razão da colocação de outdoors sobre Bolsonaro em pelo menos 33 municípios de 13 estados. Essa ação está pronta para ser julgada pelo plenário. Outras duas se referem ao hackeamento do site "Mulheres contra Bolsonaro" durante a campanha eleitoral. O relator, ministro Og Fernandes, votou por seu arquivamento. Edson Fachin pediu vista e já a liberou para ser apreciada pelo plenário. Em todas essas, portanto, falta o presidente da corte, Luiz Roberto Barroso, pautar a votação.

Mas é justamente nas ações mais insipientes na corte que está o perigo para Bolsonaro. Elas apuram o impulsionamento de mensagens no WhatsApp na campanha, as chamadas fake News. Após a operação contra os bolsonaristas na semana passada, o PT pediu o compartilhamento das provas do STF nessas ações. O relator, também Og Fernandes, pediu que as partes se manifestassem - tanto os advogados de Bolsonaro quanto o Ministério Público Eleitoral. Esse é o estágio atual delas e as manifestações devem ocorrer nos próximos dias. A partir daí, Fernandes acatará o pedido do PT ou não. Dessa decisão cabe recurso ao plenário e aí sim será medida a primeira temperatura oficial da corte sobre o presidente.

Os ministros do TSE com quem a CNN conversou, contudo, não demonstram ânimo de que isso ocorra com celeridade. São mencionados três condicionantes que devem retardar sua análise definitiva. Primeiro, se a corte permitirá o compartilhamento das provas. Segundo, o teor das provas. Terceiro, Barroso pautar o mérito das ações. Além disso tudo, a jurisprudência na corte é favorável ao presidente. No julgamento de cassação da chapa de Dilma Rousseff e Michel Temer em 2017, por 4 votos a 3, o TSE decidiu que não era possível acrescentar provas novas na investigação. Naquele caso, o principal debate era se as delações premiadas da Lava Jato poderiam ser utilizadas contra Dilma e Temer.

No entanto, tanto lá como cá houve o fator política como crucial no desfecho. Em 2017, Dilma já havia sofrido o impeachment e havia o consenso no universo político de que a manutenção de Temer no poder era o melhor caminho. Neste ano, a temperatura política está mais elevada e o desfecho mais imprevisível, o que ajuda a explicar a operação política pelo Palácio do Planalto desde o final da semana passada para distensionar o ambiente.

## **XP Política - A pauta da Câmara e o recado de Maia**

Na entrevista que acabou de conceder, o presidente Rodrigo Maia explicou a decisão de adiar a votação da MP 944, que abre linha de crédito para que empresas mantenham

suas folhas de pagamento. "As matérias mais difíceis, que os textos não foram apresentados até ontem às 5h da tarde, é difícil que hoje."

Dessa forma, sugeriu também que não será incluída na pauta de hoje a MP 927, que trata da flexibilização de regras trabalhistas. Os dois temas têm sido acompanhados pelo mercado.

"Tem uma matéria simples na pauta que é um projeto de lei e vamos ver os requerimentos de urgência para que possam ser apreciados e os relatores escolhidos."

Recado Na mesma entrevista, Maia disse que o Conselho de Ética da Câmara voltará a funcionar "estourando" até o início de julho, "senão antes". Ele desvinculou o timing do conselho dos casos de Eduardo Bolsonaro, que enfrenta representações no colegiado por falas recentes, mas é nesse sentido a pressão de líderes da Casa.

O senador Confúcio Moura apresentou nesta tarde novo relatório ao projeto de lei 1.542/2020 que trata da suspensão do reajuste de planos de saúde e de medicamentos. Ele é o segundo item da sessão de hoje do Senado, que tem início às 16h.

O tema tinha sido adiado na última quinta-feira, depois de o senador apresentar relatório prevendo a obrigatoriedade de atendimento a inadimplentes, por exemplo.

No novo texto, Confúcio suprimiu os pontos polêmicos incluídos na última versão para tentar viabilizar a votação do texto hoje.

O texto passou a prever apenas a suspensão, por 120 dias, do reajuste das contraprestações pecuniárias de planos privados de assistência à saúde de qualquer tipo de contratação, inclusive por mudança de faixa etária.

O texto também prevê que a Agência Nacional de Saúde determinará as medidas necessárias para a preservação do equilíbrio econômico- financeiro dos contratos depois desse período.

Em relação aos medicamentos, o projeto suspende o reajuste por 60 dias. XP Monitor Setorial

## Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
<b>Bovespa</b>	91.046,38	2,74%	90.497
<b>Índice Futuro</b>	91.470	2,97%	91.164
<b>Dólar Futuro</b>	5.210,5	-3,04%	5.227,67

*O Ibovespa subiu 2,74% a 91.046 pontos com volume financeiro negociado de R\$ 29,394 bilhões. Com isso, o índice registrou seu maior nível desde 10 de março deste ano, quando o benchmark fechou cotado em 92.214 pontos.*

## Ibovespa ronda 91 mil pontos com otimismo sobre reabertura de economias e liquidez

SÃO PAULO (Reuters) - O Ibovespa subiu fortemente nesta terça-feira, rondando os 91 mil pontos, em meio ao apetite a risco em um ambiente de elevada liquidez global, com as atenções voltadas para a reabertura das principais economias do mundo após meses de paralisação em razão do Covid-19.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa fechou em alta de 2,61%, a 90.932,61 pontos, de acordo com dados preliminares, patamar que havia perdido em março. O volume financeiro superava 27 bilhões de reais.

(Por Paula Arend Laier)

## Ouro cai apesar dos protestos dos EUA com Wall Street roubando brilho

Por Barani Krishnan

Investing.com - Logicamente, os protestos de rua que assolam os EUA devem ajudar o ouro a avançar ou pelo menos permanecer em torno do nível principal de US\$ 1.750 por onça. Mas quando o rali de risco desafia a lógica, a necessidade de refúgios se perde.



Os contratos de futuros do ouro em agosto caíram US \$ 16,30, ou 1%, a US\$ 1.734 por onça na Comex após o sétimo dia de protestos nas cidades dos EUA após a morte de George Floyd por um policial.

Os distúrbios levantam sérios desafios para prefeitos e governadores, principalmente os de Nova York, que estão tentando reabrir sua economia após um período de três meses forçado pela pandemia de Covid-19.

O ouro spot, que rastreia os negócios em tempo real em barras de ouro, caiu US\$ 13,55, ou 0,78%, para US \$ 1.726,44 às 17h11.

Mas as ações de Wall Street subiram, com Dow e S&P 500 atingindo picos de três meses.

"As pessoas sabem que precisam investir nos mercados de ações dos EUA ... mas também precisam dessa exposição ao ouro porque há muita incerteza", disse Michael Matousek, trader principal da U.S. Global Investors, à Reuters.

Os analistas estão perdidos em relação à direção imediata do ouro, com tantos parecendo apostar que ele permanecerá no limite entre US\$ 1.700 e US\$ 1.750, quanto os que apostam por um pico de US\$ 1.800.

Os contratos futuros de ouro se estabeleceram acima de US\$ 1.700 na sexta-feira pela primeira vez desde novembro de 2012, ganhando 2,5% em todo o mês de maio, pelo terceiro ganho consecutivo mensal.

As Perspectivas Técnicas Diárias da Investing.com têm uma compra no ouro de agosto da Comex, com um aumento máximo de US\$ 1785,06. Isso deixa espaço para um ganho de cerca de US\$ 50, ou 3%, no curto prazo.

## **Exterior e preço atrativo ajudam real a ter melhor dia em 2 anos**

Por José de Castro

SÃO PAULO (Reuters) - O dólar sofreu massivas vendas no mercado brasileiro nesta terça-feira, caindo mais de 3% e descendo à casa de 5,21 reais, em meio a um pregão de queda generalizada da divisa norte-americana diante de otimismo quanto à recuperação da economia mundial pós-pandemia.

O dólar à vista fechou em queda de 3,23%, a 5,2104 reais na venda. É a mais forte desvalorização percentual diária desde 8 de junho de 2018 (-5,59%) e o menor patamar de encerramento desde 14 de abril de 2020 (5,1906 reais).

A cotação operou em queda ao longo de toda esta terça-feira. Na mínima, tocou 5,2046 reais (-3,34%) e, na máxima, marcou 5,3404 reais (-0,82%).

Na B3, o dólar futuro cedia 2,86%, a 5,2215 reais, às 17h09.

O real teve, de longe, o melhor desempenho entre os principais pares nesta sessão. Analistas afirmaram que essa "outperformance" decorreu ainda de fatores técnicos, com operadores correndo para desfazer de posições "bearish" (negativas) no câmbio brasileiro, construídas praticamente desde o início do ano.

"O real estava atrasado ante seus pares. E ainda está. Então não me surpreenderia de ver (o dólar) testar os 5 reais", disse Bernardo Zerbini, um dos responsáveis pela estratégia da gestão macro da gestora AZ Quest.

Recente estudo do Goldman Sachs apontou o real como a terceira moeda com mais excesso de desvalorização no universo emergente dentre mais de 20 rivais, à frente apenas de **lira turca** e rand sul-africano.

Como um todo, as moedas emergentes perdem 5,13% neste ano, segundo dados mais recentes disponíveis até a segunda-feira. O real, no mesmo período, caiu 25,47% ante o dólar, pior desempenho mundial.

Nesta sessão, várias divisas de risco se apreciavam de forma expressiva, com destaque para peso colombiano (+2,3%), peso chileno (+1,8%) e lira turca (+1,6%).

O índice do dólar contra uma cesta de moedas fortes caiu ao menor patamar desde meados de março. Os mercados globais de ações saltaram a picos também desde março, e os preços do petróleo fecharam em mais uma forte alta, indicando confiança na retomada da demanda conforme as economias voltam a abrir.

Dan Kawa, sócio da TAG Investimentos, afirmou que as moedas emergentes, grupo do qual o real faz parte, parecem a mais recente classe de ativos a se recuperar, depois de alguma retomada nos mercados acionários e de crédito.

Ele cita riscos a essa melhora, sobretudo vindos da relações EUA-China e de escalada de protestos nos EUA, mas ressalva que esse não é seu cenário básico. "Acredito que o mercado vai precisar de uma mudança substancial de cenário para inverter essa tendência de recuperação. A liquidez é muito colossal. Nos atuais níveis, estou mais cauteloso pela piora do risco/retorno", disse.

Zerbini, da AZ Quest, vê chances de o dólar cair mais e eventualmente perder o suporte de 5 reais no curto prazo, mas pondera que no médio prazo o viés para a moeda brasileira ainda é negativo.

"Oitenta por cento do movimento recente (de apreciação do real) é externo. Mas o Brasil é um país que tem dificuldade em atrair investimentos e terá de se provar à frente e recuperar o crescimento depois da queda brutal na atividade neste ano", afirmou.

"O Brasil tem performado bem recentemente por questão de valuation (preço), não por percepção de que as coisas vão andar e que o país vai crescer", finalizou.

Juros futuros caem forte em dia de dólar fraco e otimismo no mundo.

As apostas que os juros futuros sofreram mais um corte de 75 bpd, levando a uma Selic histórica de 3% atual para 2,25%, na reunião do dia 17 próximo.

Broadcast aponta a mediana da retração em 31,7% em razão da pandemia e medidas de isolamento.

Assim, o DI para jan/21, que projeta o juro no final do ano, fechou com taxa de 2,250% (de 2,276% da véspera). Mas todos os demais contratos queimaram prêmios.

Os contratos intermediários projetam a continuidade dos juros baixos por muito tempo, com as dificuldades de uma recuperação rápida no pós-pandemia, com jan/22 a 3,060% (de 3,141%); jan/23, 4,090% (de 4,232%); e jan/24, na mínima de 5,060% (de 5,233%). As quedas foram ainda maiores nos contratos longos, com a expectativa de que o Banco Central poderá atuar diretamente na compra desses títulos.

Jan/25 fechou a 5,750% (de 5,943%); jan/27, a 6,730% (de 6,912%); e jan/29, a 7,330% (de 7,482%)

### **Cresce Portabilidade de Crédito:**

(Agência Brasil) As taxas de juros mais baixas estimularam os clientes bancários a trocar o financiamento imobiliário de banco. Em 2019, foram efetivados 4.610 pedidos de portabilidade de contratos de crédito imobiliário, informou hoje (2) o Banco Central (BC).

### **Operações finalizadas em 02/06/2020.**

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
28/05/2020	02/06/2020	CIEL3	1.400	4,02	4,43	574
					Total	R\$ 574,00

**Operações iniciadas em 02/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

<b>Compra/ Venda</b>	<b>Ativo</b>	<b>Preço de Entrada</b>	<b>Stop Loss</b>	<b>Parcial</b>	<b>Final</b>
Compra	CNT03	30,01	28,59	31,44	34,28
Compra	CRFB3	18,75	18,11	19,39	20,68